



# PROPOSTA PEDAGÓGICA

# CENÁRIO TEMPOS



EMEI Padre Ângelo Costa

## GRUPO DE TRABALHO DE SISTEMATIZAÇÃO

Anna Carolina Muniz Ordobás  
Cíntia Dubois Monteiro  
Cláudia Amaral dos Santos Lamprecht  
Raquel da Porciuncula Bispo

## GRUPO DE TRABALHO - REGIÃO SUL

Alexandra Padilha  
Anna Carolina Muniz Ordobás  
Claudenise Farias  
Fabiana Denardin  
Gelciane dos Santos Almeida  
Márcia Lague de Oliveira  
Mariana Ayala  
Meg Gonçalves Borba  
Sandra Ferreira  
Sílvia Rocha Pereira  
Tális Beatriz Matusiak  
Vanessa Rocha Rodrigues

## GRUPO DE TRABALHO - REGIÃO LESTE

Anelise Heck de Lemos  
Calita da Silva Chaves  
Cíntia Dubois Monteiro  
Cristiane Schardong  
Deise Clemente de Lemos Moura  
Denise Vernier  
Fernanda Medeiros da Silva  
Gabriela Prestes  
Milene dos Santos Compagnon  
Simone Cristina Tesche



## PROPOSTA PEDAGÓGICA

# CENÁRIO TEMPOS

### GRUPO DE TRABALHO - REGIÃO OESTE

Aguida Marisete Paula da Silva  
Anelise Fraga de Souza  
Beverlê da Silva  
Bianca Ceroni  
Cláudia Amaral dos Santos Lamprecht  
Cybelle Caroni  
Denise Pepulim  
Diana Corte Real  
Jacqueline Popoviche  
Lisandra Xavier Bueno  
Louise Benchaya  
Márcia Gomes  
Márcia Martins Proença de Carvalho  
Paula Josiane da Rosa  
Priscila Maggi Homen  
Rosangela Diel  
Shirley Marques Souza  
Sílvia Vanderlise Rodrigues Pena  
Vanessa Viegas Prado  
Viviane Brandão Peliccioli  
Viviane Michaloski

### GRUPO DE TRABALHO - REGIÃO NORTE

Andreia Cristina Oliveira  
Bruno Henrique Silva de Castilhos  
Fernanda Bernardo Maciel  
Fernanda Bittencourt de Oliveira  
Flora Fonini Faviero  
Gabriella Braz de Castilho e Silva  
Graziela Iochims Spolavori  
Luiza de Salles Brunichaki  
Márcia Telles  
Maria Cristina de Oliveira  
Patrícia dos Reis  
Priscila Bica Gianechini  
Raquel da Porciuncula Bispo  
Ronize Klein  
Roselaine Porto Maia  
Rochele de Negreiros  
Tamara Santos da Rosa



### GRUPO DE TRABALHO - EDUCAÇÃO INFANTIL SMED

Fernanda Maya Guimarães  
Jaqueline Cadore Loboruk  
Adriana Garcia Nunes  
Ana Lúcia Wurfel  
Fabiana do Nascimento Baeta de Mello  
Julia Scalco Pereira



PROPOSTA PEDAGÓGICA

# CENÁRIO TEMPOS



EMEI Maria Marques Fernandes

TEMPO DE SER CRIANÇA...

## TEMPO, TEMPO, TEMPO...

Parei no tempo  
Voltei nele outra vez.  
Tempo de viver  
Tempo de sonhar  
Tempo de Criar  
Tempo de escolher.  
Tempo de desejos  
Tempo de encontros  
E também de sozinhez.  
Tempo agitado  
Tempo parado  
Tempo que eu quero ter.  
Tempo de experiências  
Tempo de testar e aprender.  
Tempo livre  
Tempo de planejar  
Tempo de brincar  
Tempo de tudo ou nada a fazer.  
Tempo longo que demora ou  
Tempo rápido que logo passa.  
E então fico sem tempo para o que quero fazer.  
Tempo de infância, tempo de criança  
Tempo que carrego no tempo  
Cheio de boas lembranças!  
Do tempo livre eu vivo tempos,  
Tempos que me fazem parar no tempo para nunca esquecer!



Aline Furlan  
EMEI Protásio Alves

PROPOSTA PEDAGÓGICA

**CENÁRIO**

**TEMPOS**

**INTERAÇÕES E  
BRINCADEIRAS**



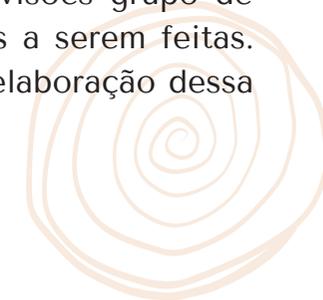
EMEI Protásio Alves

**ACOLHIMENTO**

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO

No dia 23 de julho de 2021, a coordenação das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, durante a Jornada Pedagógica da Rede Municipal, apresentou cronograma para construção de uma nova Proposta Pedagógica para a Rede de Porto Alegre. Assim, no começo de agosto houve nova reunião geral entre coordenadoras/es pedagógicas/os de Escolas Municipais de Educação Infantil e Jardins de Praça e supervisoras/es das turmas de Jardim das Escolas Municipais de Ensino Fundamental e técnicos da SMED com a apresentação da proposta relativa à organização dos tempos na Educação Infantil. A partir desse cenário, iniciaram as reuniões regionais entre coordenadoras/es pedagógicas/os, supervisoras/es e técnicos da Mantenedora para discussão do então cenário apresentado. No total, foram 4 (quatro) encontros por região entre meados de agosto e final de setembro de 2021. A primeira reunião ocorreu no Auditório da SMED, a segunda no Auditório da EMEB Emílio Meyer e as demais em escolas de cada região.

No primeiro encontro, o cenário apresentado pela Mantenedora foi discutido e chegou-se a conclusão que este não abarcava toda a realidade da diversidade das escolas, as percepções, estudos e práticas da Rede Municipal. Assim, o grupo de coordenadoras/es e supervisoras desafiaram-se a construir um novo cenário, baseado nas práticas e nos princípios almejados pelas diferentes escolas pertencentes à Rede Municipal. Nesse primeiro encontro também alguns membros do grupo relataram terem participado de um grupo de trabalho composto por coordenadoras/es pedagógicas/os e supervisoras/es, entre 2018 e 2019, quando construíram uma proposta curricular potente e solicitaram que esse documento fosse compartilhado com as coordenações e as supervisões grupo de trabalho para que pudessemos conhecê-lo e aproveitá-lo nas discussões a serem feitas. Ademais, foi solicitado também a ampliação do prazo para discussão e elaboração dessa nova proposta pedagógica para Rede Municipal.



# CENÁRIO TEMPOS



EMEI Santo Expedito

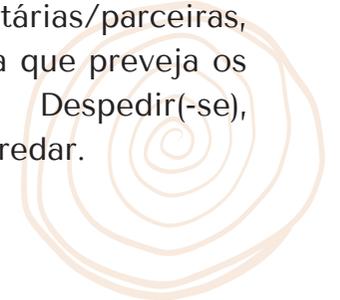


EMEI Ilha da Pintada

No segundo encontro, planejamos as discussões que ocorreriam no chamado “Dia D” - dia 08/09/2021, destinado às discussões nas escolas da Rede Municipal com o coletivo de profissionais de cada instituição sobre a proposta pedagógica, sem o atendimento de crianças. Um grupo de 6 (seis) Escolas Infantis Municipais, intitulado “Escolas Conectadas”, disponibilizou nos grupos de whatsapp das regiões, um esboço de organização dos tempos, com a concepção de cada um deles e questões para reflexão, com vistas a subsidiar as discussões nas demais escolas no Dia D. Além disso, as/os coordenadoras/es pedagógicas/os puderam conhecer o espaço Coletivo Emílio - organizado para formações e reflexões acerca do trabalho pedagógico com a infância. Os encontros que se seguiram possibilitaram, além das discussões e reflexões acerca das concepções dos diferentes tempos que habitam a Educação Infantil, independente da jornada ofertada às crianças (4h, 8h, 10h ou 12h), a familiarização com diferentes realidades e espaços educativos, enriquecendo ainda mais nossas trocas.

Ao final dos 4 (quatro) encontros regionais, as discussões feitas por cada região foram compartilhadas no drive da Proposta Pedagógica da Gestão Pedagógica da SMED, para conhecimento de todas/os. No dia 30/09/2021 cada representante de região apresentou a sistematização de suas discussões para apreciação e avaliação das/os coordenadoras/es e supervisoras/es. Os quatro documentos possuíam concepções e práticas comuns e, por isso, decidiu-se pela unificação dos textos e a construção de um documento único que norteie o fazer pedagógico potente da Rede Municipal para as infâncias.

No dia 01/10/2021, foi apresentado o cenário da organização curricular dos tempos para as escolas que possuem turmas de Educação Infantil vinculadas a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, sejam estas próprias ou comunitárias/parceiras, de jornada parcial ou integral, propondo uma estrutura de jornada/rotina que preveja os tempos de Chegar, Alimentar(-se), Cuidar(-se), Descansar, Despedir(-se), Conversar/Reunir(-se), Historiar, Propor/Oportunizar e Habitar/Desemparedar.



PROPOSTA PEDAGÓGICA

# CENÁRIO TEMPOS

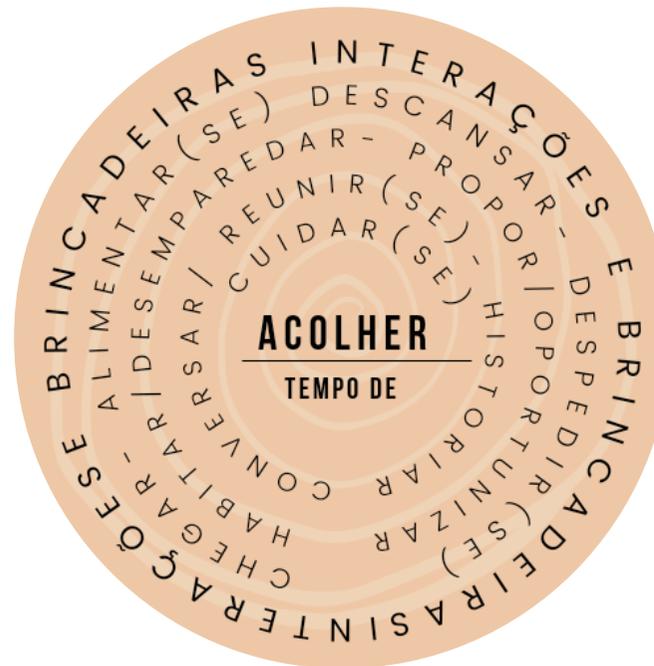
## INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

## ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: TEMPOS

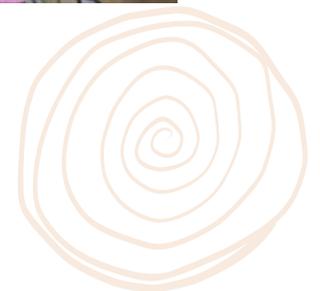
Os tempos da organização curricular propostos no cenário apresenta uma estrutura baseada na relação de interdependência dos tempos, com fluidez, flexibilização, em um movimento de circularidade, na qual todos os momentos têm importância e se complementam no cotidiano da escola. Tempos que contemplem as interações e brincadeiras (DCNEI/2009) como eixos norteadores do currículo, numa perspectiva de acolhimento.



EMEI Miguel Granato Velásquez



EMEI Mamãe Coruja



# CENÁRIO

# TEMPOS



EMEI Parque dos MaiasII



EMEI Paulo Freire

## INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Como eixos norteadores do currículo na etapa da Educação Infantil, as interações e brincadeiras devem estar presentes durante toda jornada das crianças na escola para as infâncias, o que significa a articulação dos saberes das crianças com aqueles produzidos pela humanidade, nas situações relacionais com adultos, outras crianças e materiais e de brincadeiras que possibilitem descobertas e interpretações sobre o mundo circundante. Nesse sentido, o cotidiano é o foco do investimento pedagógico, no qual os campos de experiência são tecidos.

As brincadeiras que as crianças optam por realizar ou aquelas incentivadas pelos adultos devem ser possibilitadas por um ambiente de aprendizagem organizado, desde o momento que a criança adentra a escola até o tempo de sua saída.

Tempo de interagir e de brincar todo o tempo!

Um tempo de acolhimento aos interesses e necessidades dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Portanto, os tempos da jornada da escola infantil devem ser pensados como um tecer de momentos brincantes, valorizando e respeitando as brincadeiras de diferentes culturas.



EMEI da Vila Max Geiss



Jardim de Praça Passarinho Dourado



# CENÁRIO

# TEMPOS



EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Parque dos Maias II

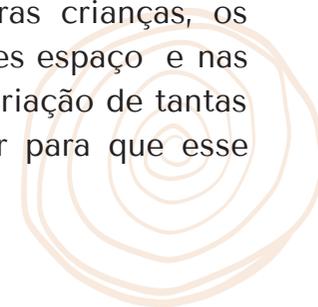
## ACOLHIMENTO

No contexto da Escola Infantil acolher (e ser acolhido) perpassa os diversos momentos da jornada escolar, indo além da maneira como se recebe e se recepciona crianças e adultos a cada novo encontro, a cada chegada.

Acolher se dá na relação com o outro, ou seja, não se trata de uma ação isolada, mas ocorre por meio das conexões nas quais as pessoas se vinculam. Para além de estar presente, o acolhimento exige que os sujeitos estejam dispostos e entregues às relações, que respeitem tempos, ritmos, culturas, escolhas, falas, preferências e singularidades que, na maioria das vezes, se diferem das nossas. Uma postura acolhedora não se limita a sorrisos largos, olhares afetuosos, planejamento de espaços agradáveis e seleção de materiais atrativos, mas se concretiza, também, em movimentos sutis, escutas atentas, silêncios e intervenções necessárias em que, nem sempre, permitem e aceitam todas as ações como adequadas.

Acolher, como cuidado com o outro, requer exercitar atitudes que respeitem as peculiaridades de cada indivíduo em contextos nos quais as diferenças sejam reconhecidas e legitimadas. Nesta perspectiva, o acolher engloba dar sentido ao sentido do outro, exercendo atitudes empáticas nas relações que nos propomos a construir, percebendo o outro como detentor de saberes e compreensões diversas e singulares. O acolhimento como ato de ternura se entrelaça e consolida a cada tempo de relação com respeito ao tempo do outro. Acolhimento como método, princípio e atitude que perpassa todos os tempos do cotidiano de uma escola para as infâncias (STACCIOLI, 2013).

As crianças que estão em processo de ambientação requerem uma acolhida ainda mais individualizada. Estão conhecendo a escola, o espaço, as outras crianças, os adultos e os tempos próprios da escola infantil, reconhecendo-se nesse espaço e nas relações que neles acontecem. Demandam um tempo gradual de apropriação de tantas novidades e um envolvimento da educadora referência e do familiar para que esse processo seja tranquilo e prazeroso.



# CENÁRIO TEMPOS



EMEI Ilha da Pintada



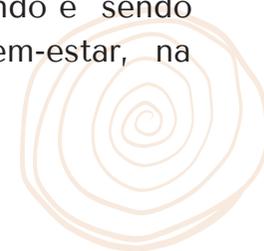
EMEI Paulo Freire

## CUIDAR E EDUCAR

Na Educação Infantil o cuidar e o educar são indissociáveis, pois todos os tempos, espaços e experiências que ocorrem na escola infantil são ações pedagógicas. Ao trabalhar com bebês e crianças pequenas, é imprescindível às/aos professoras/es esse cuidado, atenção, envolvimento e comprometimento com as crianças que estão sob seus cuidados. Para Barbosa (2009, p.68-69)

[...] o ato de cuidar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo.

Para as crianças, a qualificação do cotidiano, o qual é planejado por meio de um potente contexto, constitui-se como elemento chave; perpassando e se inscrevendo na presença do suprimento das necessidades de um meio social adequado ao atendimento das necessidades vitais dos pequenos: a alimentação, a higiene, o repouso, os deslocamentos, as relações, as brincadeiras, os jogos, etc. Portanto, o tempo que destinamos para esses momentos, as condições físicas, a percepção e o respeito aos modos e ritmos de cada criança, o que elas aprendem mediante um adulto acolhedor - respeitoso e colaborativo aos seus interesses e processos - , se configura como uma maneira de entender e fazer a vida cotidiana compartilhada na Educação Infantil. Ou seja, se a ação educativa contempla as particularidades das crianças, atendendo e sendo gratificante para elas, contribuirão para uma boa convivência, seu bem-estar, na qualidade das emoções e seu bom desenvolvimento.



PROPOSTA PEDAGÓGICA

# CENÁRIO TEMPOS



EMEI Dom Luiz de Nadal

## ESCUITA ATIVA/OLHAR ATIVO

A escuta sensível e o olhar atento permeiam a ação pedagógica e o cotidiano da escola para as infâncias. Essas precisam estar presentes o tempo todo, viabilizando e legitimando o protagonismo infantil, garantindo os direitos das crianças.

A escuta e o olhar entre as crianças, das crianças com as/os professoras/es e entre os adultos, como uma forma de afirmar as singularidades, nas especificidades que nos definem como seres únicos, possibilita oportunidades de perceber na individualidade e no outro novos pequenos detalhes diariamente, valorizando as diferenças.

Nesse sentido, no cotidiano da Educação Infantil, é imprescindível que todas/os as/os professoras/es tenham um olhar e uma escuta sensível para a singularidade de cada criança (bebês, crianças bem pequenas e pequenas), da acolhida a despedida, no sentido de promover constantemente experiências e vivências para a Educação Étnico-Racial, Relação de Gênero, e inclusão da criança com deficiência/Transtornos do desenvolvimento, buscando o crescimento positivo e a representatividade das crianças negras, não-negras e indígenas.



EMEI Dom Luiz de Nadal



EMEI Dom Luiz de Nadal



# CENÁRIO

# TEMPOS



EMEI Parque dos Maíãs II



EMEI Paulo Freire

## SUJEITOS DA AÇÃO EDUCATIVA

A Educação Infantil de Porto Alegre é caracterizada pelo atendimento a crianças entre zero e cinco anos e onze meses, de diversas regiões, em contextos culturais múltiplos, contemplando crianças de diferentes gêneros, negras, não-negras, indígenas, com deficiência, respeitadas em suas singularidades.

A criança como sujeito potente, centro do planejamento curricular e foco da atenção de todos os adultos que trabalham na escola, independentemente da função/cargo que exercem.

As/os professoras/es nesse contexto devem desenvolver/ser:

- Criativas/os.
- Proativas/os para o trabalho em equipe.
- Encorajadoras/es das descobertas e das interações infantis.
- Presentes, solícitas/os.
- Acolhedoras/os.
- Observadoras/os e ouvintes.
- Sensíveis e respeitosas/os em relação às diferenças.
- Desafiadoras/es, problematizadora/es e pesquisadoras/es.
- Agregadoras/es.



EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Érico Veríssimo



# CENÁRIO

# TEMPOS

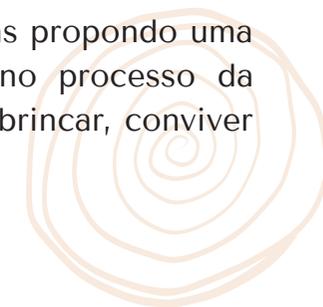


EMEI Miguel Granato Velásquez

## TEMPO E TEMPORALIDADE

As noções de tempo para as crianças pequenas não acontecem de forma cronológica. Sabe-se, por exemplo, que os conceitos de passado e futuro são desconhecidos para os pequenos: eles vivem o presente, o "agora", o que justifica a impaciência quando há necessidade de esperar para fazer algo. Portanto, a jornada da Educação Infantil não pode ser pautada em horários "de relógio" pré-estabelecidos. As propostas devem ser pensadas conforme o interesse, o envolvimento e o encantamento das crianças durante a ação. A diversidade e a qualidade das propostas, o tempo adequado para a livre exploração e os desafios propostos é que devem ser priorizados durante a jornada na escola. Assim, entendemos que os tempos aqui indicados devem acontecer na jornada da escola de forma fluída e interligada. São tempos que se entrelaçam e que se complementam. Tempos de continuidade, de alternância, transformação, permanência, repetição, passagem, transição, de ritos, de início e finalização.

Mas, se o tempo passa e cada dia é um novo dia, o que há de permanente e o que há de mudança no cotidiano da escola infantil? Como permanência trazemos a ideia da estrutura curricular dos tempos numa compreensão da intencionalidade educativa, do tempo de previsibilidade possível a cada dia, ou seja, tempos de pensar a escola para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, não igual, mas diversa. Optamos por usar os tempos com verbos no infinitivo com o intuito da representação do movimento que tanto caracteriza as escolas infantis da Rede Municipal de Educação, respeitando a identidade de cada escola, mas propondo uma linha comum que desencadeie muitas escolhas e possibilidades no processo da garantia dos direitos de cada criança explorar, expressar, participar, brincar, conviver e conhecer-se.



# CENÁRIO TEMPOS



EMEI da Vila Mapa II



EMEI da Vila Floresta

ACOLHIMENTO

CUIDAR E

EDUCAR

INTERAÇÕES E  
BRINCADEIRAS

(RE)OLHAR

## ESPAÇOS QUE ACOLHEM

Todos os momentos da jornada e os diferentes espaços onde acontecem as interações e brincadeiras fazem parte dos contextos educativos e, como tal, devem ser pensados e organizados constantemente. As transições entre um contexto e outro devem fazer parte do planejamento como mais um momento intencional e potente, de forma que a criança transite tranquila, sinta-se segura para participar do cotidiano da escola e que tenha oportunidades de relações multietárias.



EMEI Padre Angelo Costa



EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Padre Ângelo Costa



## TEMPO DE CRIANÇA NA ESCOLA



EMEI Vale Verde

Cheguei, fui recebido!

Me olharam com ternura e, ao adentrar aquele espaço, tive tempo para chorar, sorrir, reclamar, chamar minha mãe, me acalmar e inquietar.

Fui acolhido com uma escuta e um olhar compreensivo.

Assim, me permiti ficar!

Fui então me alimentar, fome de comida eu não tinha, eu queria só olhar, cheirar, tocar e experimentar.

Fui acolhido com uma escuta e um olhar receptivo.

Assim, aceitei me alimentar!

Corri para brincar, convidei, fui convidado, fiquei junto, fiquei só e novamente fui respeitado.

Alguém quis me contar uma história, uma história interessante.

Então, questionei sobre tudo, silencieei, fiz barulho, levantei, retornei, deitei e me encantei.

Mais tarde, um pouco cansado, não conseguia parar, meu corpo não queria descansar.

Mas com um abraço fraterno fui acalentado e escolhi me acalmar, talvez deitar, dormir ou quem sabe brincar.

Ao continuar a aventura, fui logo pegar uma lupa,

observei a folha, a pedra, toquei na água, na argila, pude fazer misturas, melecas

E criei uma pintura.

Aqui ninguém me disse tudo o que fazer,

a maioria das coisas investiguei para aprender.

Fui acolhido nas minhas vontades, mas não fiz só o que quis.

Corri, pulei, rolei, parei, andei, tirei coisas do lugar

e tudo tive que organizar.

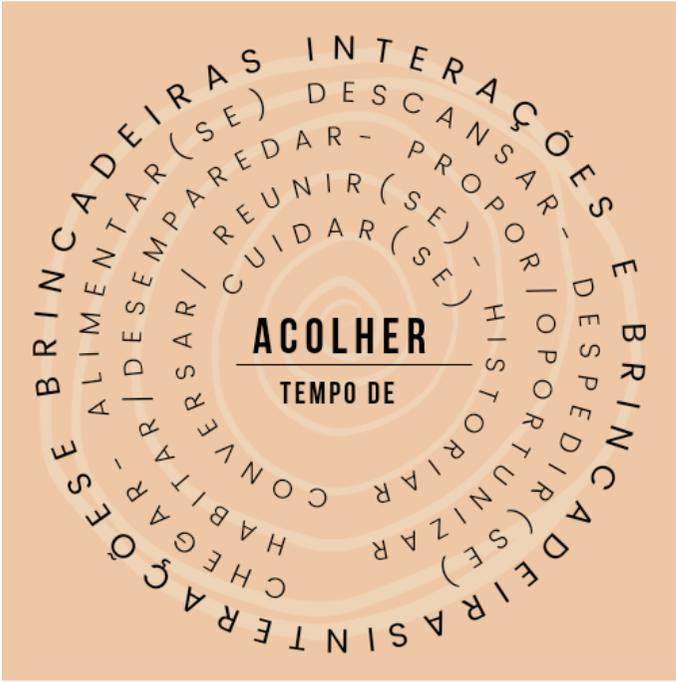
Mas isso tá tudo bem!

Foi em meio a tantas perguntas que parei, pensei e vivenciei cada segundo, minuto e hora.

Quanto tempo tive para cuidar?!

Fui cuidado, me descobri, às vezes até esqueci!

E no momento da despedida fui entregue a minha família com muito afeto, responsabilidade e alegria, porque de tudo do tempo que passamos juntos o que vale é viver cada dia.

Direitos e aprendizagem e desenvolvimento	Campos de Experiência	Creche		Pré- escola
		Bebês (0 a 2 anos)	Crianças Bem Pequenas (2 a 4 anos)	Crianças Pequenas (4 a 6 anos)
 Brincar Conviver conhecer-se Explorar Expressar participar 	Eu, o outro e o nós			
	Corpo, gestos e movimentos			
	Traços, sons, cores e formas			
	Escuta, fala, pensamento e imaginação			
	Espaço, tempos, quantidades e transformações			



# TEMPO DE CHEGAR



EMEI Padre Angelo Costa



EMEI do Bairro Cavalhada



EMEI Maria Marques Frenandes



EMEI da Vila Nova São Carlos

Chegava, cheguei e chego com...  
o olhar brilhante ao avistar a escola.  
Braços e mãos esticadas ao alcançar o  
portão, a campainha, o abraço do  
(re)encontro.

Pés ora saltitantes, ora aguardantes,  
pela corrida apressada ao encontrar o  
que e quem me espera.

Acolhidas verbais de "bom dia", "boa  
tarde", "que saudade", "que bom que tu  
veio e que me espera."

Novidades pra contar, pra mostrar, pra  
compartilhar o que é importante....

A alegria de CHEGAR e aqui estar,  
neste lugar que me é tão caro,  
que me rodeia de infinitas descobertas;  
que me tomam a cada dia  
para sempre querer encontrar, viver,  
descobrir, estar junto  
e chegar....

Raquel P. BISPO  
EMEI Parque dos Maias II



# TEMPO DE CHEGAR

O tempo de chegar, antecedido pelo percurso no qual as crianças criam expectativas quanto ao que será vivido e compartilhado na escola, marca a estréia de um novo dia e não se encerra no momento em que se adentra ao espaço. Chegar se prolonga no encontro de olhares, vozes, toques, silêncios que se vincula em um espaço intencionalmente planejado. Um tempo e espaço convidativo, que emane segurança e sentido de pertencimento aos bebês, crianças e família; que desafie crianças e adultos a aguçar a sensibilidade de acolher e ser acolhido por outro.



EMEI Padre Ângelo Costa



EMEI Padre Ângelo Costa

Quanto tempo precisamos prever para este momento, considerando a importância de recepcionar as crianças e famílias com sensibilidade e empatia? Estamos dedicando tempo suficiente para acolher o grupo de maneira intencional, prevendo uma organização de materiais para recebê-los? Os bebês e as crianças estão tendo tempo de escolher com o que e com quem brincar de maneira a qualificar as interações neste tempo de chegar? A socialização espontânea está sendo valorizada? O espaço da entrada da escola está organizado de maneira acolhedora e convidativa? Como planejar um espaço acolhedor e seguro que convide os bebês e as crianças ao brincar e que tenha a identidade do grupo, atendendo aos seus interesses e necessidades? Há espaço para conversa acolhedora e espontânea, bem como escuta sensível às crianças neste momento? E com suas famílias, como ocorre o diálogo para estabelecer estratégias para que seja criada uma relação de segurança entre crianças, famílias e escola? Como está sendo realizada a acolhida às crianças com deficiência, em suas especificidades? É observado o bem-estar físico da criança (quantidade de roupas apropriadas à temperatura do dia, outros indicadores de conforto físico), pensando em estratégias para proporcionar o melhor acolhimento possível?

EMEI da Vila Floresta



# TEMPO DE ALIMENTAR (SE)



EMEI da Vila Floresta



Projeto 6Amamentar é Tri



EMEI Protásio Alves



EMEI Maria Marques Frenandes

**T** empero  
**E** scolhas  
**M** esa posta  
**P** artilha  
**O** lhos, ouvidos, olfato  
  
**D** egustação  
**E** xperiência culinária  
  
**A** romas  
**L** ambida  
**I** ndividual ou coletivo  
**M** aravilhoso  
**E** ngrenagem  
**N** utrição  
**T** extura  
**A** prendizagem  
**R** eceber, saborear e celebrar!

Aline Furlan  
EMEI Protásio ALves



## TEMPO DE ALIMENTAR (SE)

Entende-se por tempo de alimentar todos os momentos em que os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas são convidadas e estimuladas ao ato de nutrir o corpo, com alimentos de regularidade nutricional que possibilitem a manutenção da saúde. Um tempo para conhecer, experimentar, degustar, sentir aromas, observar cores, em um movimento de partilha e identificação de práticas culturais. Tempo de promoção do desenvolvimento e aprendizagem de escolhas pessoais como fator de individuação, preferências alimentares, saciedade e modos de relacionar-se com os alimentos.



EMEI Mamãe Coruja



EMEI Vale Verde

Que oportunidades se tem dado as mães para o estímulo e continuidade ampliada no processo de amamentação nos grupos de bebês? Estamos possibilitando que as crianças usem a manualidade para sentir os alimentos antes de introduzir talheres em uma conduta de prática social? Que ações estão sendo pensadas para que as crianças brinquem de comidinha e possam perceber a importância do momento de cozinhar e se alimentar como troca afetiva de quem prepara o alimento e quem o recebe? Estamos atentos as reais necessidades de alimentação das crianças, observando, por exemplo, quem tem ou não desejo e necessidade de tomar café da manhã? Que estratégias estão elencadas na ação educativa da escola que visem à promoção e a experimentação dos alimentos ofertados, sem desrespeitar o direito de escolha das crianças? É possível pensar os tempos de alimentar (café, almoço, lanche e janta) considerando uma transição fluída de continuidade, flexível, em que não necessariamente estejam todos juntos? Pequenos grupos? Pequenos grupos de turmas diferentes? O coletivo da turma num processo de ir e vir? Que tempo é dado a criança para que descubra seus gostos e preferências ao se alimentar? Como os alimentos estão sendo oferecidos de modo a estimular e fazer deste tempo um processo rico em investigações e descobertas, quanto as propriedades e características dos alimentos (cheiros, gostos, texturas, formas, consistência, temperaturas)? Qual o papel efetivo da criança no tempo que se encontra no espaço do refeitório? Sua participação e processo de autonomia? Como está sendo realizada a escuta da criança e suas famílias em situações alimentares desafiadoras, realizando os encaminhamentos necessários em prol de uma nutrição de qualidade?

# TEMPO DE CUIDAR (SE)



EMEI Vale Verde



EMEI da Vila Mapa II



Jardim de Praça Passarinho Dourado



EMEI Protásio Alves

Do verbo cuidar...

Eu cuido  
Tu cuida  
Ele cuida  
Nós cuidamos!?

Sim,  
nós cuidamos.  
Eu cuido de você  
Você cuida de mim! (?)

Cuidar do corpo  
Da alma  
Da mente.  
Eu cuido de você  
Você cuida de mim! (?)

Cuidar de dentro para fora  
De fora para dentro.  
Cuidar com carinho  
Com amor  
Com respeito.  
Eu cuido de você  
Você cuida de mim! (?)

E nessa ação de cuidado  
Vamos dando um pouco de nós.  
Vamos recebendo um pouco do outro.

Cuidar é verbo, e o princípio, o meio e o fim.

Eu cuido de você  
Você cuida de mim! (?)

Calita Chaves  
EMEI Vila Mapa II

## TEMPO DE CUIDAR (SE)

Tempo de se olhar. De oportunizar e incentivar às crianças a perceberem as necessidades de saúde, higiene, conforto, segurança e proteção do corpo humano. Um ato de cuidado vinculado à sensibilização e familiaridade com a imagem do próprio corpo, seus limites, sensações que produz e bem estar. Corpo que sente e se constitui a partir das vivências, no contato com o outro que cuida. As crianças aprendem a cuidar de si ao serem cuidadas. Cuidado como um ato de carinho consigo, com o outro e com o ambiente que habita.

EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Mamãe Coruja



EMEI da Vila Floresta

EMEI Maria Marques Fernandes



Como acontecem as orientações no momento de atenção pessoal? Que tempo estamos dedicando para sensibilizar as crianças sobre a importância e cuidado com seu corpo? Como estamos ensinando aspectos de autocuidado? Estamos pedindo permissão aos bebês e crianças para tocá-los? Como os momentos de higiene estão sendo realizados, levando em consideração o olhar, o toque e a escuta entre adultos e crianças? O que estamos fazendo para que estes momentos sejam diferenciados e não se tornem processos mecânicos? Quais as estratégias criadas para percepção progressiva dos bebês e crianças, diante das necessidades de saúde, higiene, segurança e proteção? Como incentivamos os bebês e crianças a cuidarem dos espaços que habitamos? Como é realizada o diálogo com as famílias sobre as estratégias de continuidades nos cuidados com as crianças (exemplo: combinações escola-família sobre o processo de desfralde)?

# TEMPO DE DESCANSAR



EMEI EMEI da Vila Floresta



EMEI Maria Marques Fernandes

EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Protásio Alves

UM TECER!



Parar, respirar, sentir

Não precisa dormir...

Tempo de respeitar nosso corpo para nutrir.

Nutrir a alma,  
com um pouco de calma.

Um livro

Um jogo

Um som

Uma meditação

Até um cochilo, por que não?

Um tecer!

Tecer o que vivenciou

o que acrescentou

Se reenergizar para o que ainda virá!

Cristiane Schardong  
EMEI Padre Ângelo Costa



## TEMPO DE DESCANSAR

Refere-se ao encontro/ relação da criança com o seu corpo físico, suas sensações. Momento de desacelerar e repousar para (re)conectar-se, nutrir. Tempo de pausa importante enquanto respeito e conhecimento de si mesmo (parar, respirar, sentir). Tempo de ouvir o próprio silêncio, meditar, para estar consigo mesmo, na sua sozinhez; de fazer nada; de bem-estar, de calma, de jogar, ver um livro, observar o céu, costurar, bordar, ouvir música e até mesmo de adormecer (ou não).



EMEI Vale Verde



EMEI Vila Mapa II



EMEI Parque dos Maias II



EMEI da Vila Floresta

No tempo do descansar estamos adequando as propostas de acordo com os grupos etários, levando em consideração, por exemplo, que os bebês necessitam dormir, mas nem sempre no mesmo tempo e ao mesmo tempo? Como organizar o espaço de forma acolhedora, aconchegante e tranquila para os bebês e crianças, respeitando seu desejo ou não de dormir? Que materiais estarão disponíveis para aquelas crianças que não desejam dormir? As propostas e materiais disponíveis no tempo de descansar são adequadas para relaxar, acalmar, tranquilizar os bebês e as crianças? Recursos e materiais são revisitados e modificados frequentemente? De que maneira podemos respeitar o espaço e o tempo do despertar da criança que dorme? Há outros espaços e tempos organizados e oportunizados para o descanso ao longo do dia? De que forma ou em que espaço esses materiais são ofertados, considerando o respeito ao silêncio para as crianças que adormecem? Os tempos dos níveis etários levam em contato os cuidados com os tempos do coletivo (exemplo: uso de espaços limítrofes das salas em propostas que possam gerar ruídos excessivos para quem descansa)?

# TEMPO DE CONVERSAR/ REUNIR(SE)

Tempo de conversa

Haja tempo para tudo que é bom.  
Conversa, cochicho, fofoca,  
Seja sozinho, em dupla ou em dez.  
Da vida, do dia, da hora.  
Deixa disso e vamo embora!  
Corta o assunto no meio,  
faz buraco, nasce flor.  
Fica na memória.  
Outro dia tudo igual.  
Não deu tempo de terminar...  
Pois o tempo e' lâmina de cortar.

Texto: Richele Remiao  
EMEI Protásio Alves



EMEI Erico Verissimo



EMEI Protásio Alves



EMEI Mamãe Coruja



EMEI Jardim Bento Gonçalves



EMEI Maria Marques Fernandes



# TEMPO DE CONVERSAR/ REUNIR(SE)

Um tempo para se reunir e dizer, para expressar-se e comunicar; tempo para ouvir e ser ouvido. Um momento de encontro e troca de informações, de estudo, de pesquisa. Tempo para desenvolver a comunicação, o respeito ao pensamento do outro, a imaginação...de construir combinações. Momento de narrar os saberes, compartilhar ideias, sugerir, perguntar e responder. Um tempo que não se restringe a roda ou ao espaço da sala, mas se propaga nas interações cotidianas, nos gestos e balbucios do bebê, na fala representativa e argumentativa da criança que aprende a ler e a se comunicar com o mundo. Conversar é humanizar-se!



EMEI Paulo Freire



EMEI da Vila Valneri Antunes



EMEI da Vila Mapa II



EMEI da Vila Mapa II

Como planejar momentos de reunir-se e conversar, dando espaço para que a criança ouça, pergunte, sugira, interprete e crie suas próprias narrativas? Estamos ouvindo e incentivando os bebês a "falarem" com todo seu corpo? Os momentos de conversar estão sendo pensados para desafiar as crianças em seu processo argumentativo e de exposição de seus saberes sobre o mundo animado e inanimado? Que espaços estão sendo usados para realizar esses encontros com as crianças? O tempo de conversar está restrito a chamada, calendário e combinações ou ampliado em uma perspectiva de diálogo das situações e problematizações do dia a dia? Estamos dando tempo de conversar, realizando assembleias ou reuniões de crianças, de maneira a tomada de decisões coletivas para gestão do grupo e escola? São respeitados os tempos das crianças em permanecer nos momentos coletivos de conversa, incentivando-as gradativamente a sentirem-se seguras e ampliar a sua participação? Como mediar e encorajar a comunicação positiva (escuta e fala empáticas, com respeito mútuo às ideias) entre as crianças e dessas com os adultos?

# TEMPO DE HISTORAR

Histórias, muitas histórias...

Histórias de ontem,

Histórias de hoje.

Histórias da roda,

da sala, de casa, da escola.

Histórias que contam,

Histórias que eu conto.

Histórias minhas e nossas,

Para sempre histórias.

Aline Furlan  
EMEI Protásio Alves

EMEI do Bairro Cavalhada



EMEI Vale Verde



EMEI Protásio Alves



EMEI do Bairro Cavalhada



EMEI da Vila Mapa II



EMEI Miguel Granato Velásquez



# TEMPO DE HISTORAR

Tempo de ler, contar, narrar, criar e teatralizar. Momento de exercitar a imaginação e o pensamento e compreender a própria realidade. Um tempo para conhecer poemas, contos, prosas, lendas; para deixar a imaginação fluir. Momento de sensibilizar a si e ao outro. Historiar envolve conhecer "as histórias" reais e simbólicas que fazem parte do patrimônio cultural, e fazer parte dela, construindo novos significados e possibilidades de representar o mundo; possibilidade de identificação com personagens de maneira a valorizar a diversidade e a pluralidade cultural e ética. Envolve inserir o bebê e a criança em um mundo de possibilidades imagéticas, de signos e significados, para que possa brincar, se informar, questionar, ler e criar suas próprias histórias.



EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Maria Marques Fernandes

Considerando a influência da prática de leitura no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do bebê e da criança, como a escola organiza esses tempos de

EMEI da Vila Valneri Antunes



contemplação literária? Há momentos de integração entre as crianças de diferentes níveis etários e com a comunidade escolar em que se possibilite experiências das crianças e suas famílias quanto ao ato de leitura compartilhada?

Quais as formas de interação com os livros que estão sendo propiciadas? Qual o momento da jornada diária mais adequado para promover a leitura, a contação, a criação e a interpretação de histórias para cada grupo de crianças? Que espaços podem ser utilizados para essas vivências literárias na escola? Estamos dando a criança a oportunidade de escolher os livros e de levá-los da escola para a casa? Que recursos, além do livro, estão sendo apresentados às crianças ao ler ou contar histórias? Estamos apresentando uma variedade de textos literários que levem em conta a representatividade de personagens e variedade de autores? Os livros escolhidos contemplam os diversos gêneros textuais (quadrinhos, fábulas, lendas, poesias etc)? Os temas destas obras contemplam a diversidade cultural racial e de gênero? Há momentos de leitura "deleite" pelo simples e rico prazer de historiar? Em quais situações se possibilita que a criança se coloque como contadora para educadoras/es e outras crianças, apresentando o seu olhar e sua forma de interpretar?

# TEMPO DE PROPOR/ DE OPORTUNIZAR



EMEI Protásio Alves



EMEI Vale Verde



EMEI Vale Verde



EMEI Dr. Walter Silber

Tempo de propor, oferecer, oportunizar,  
Pra viver,  
Pra aprender e  
Poder sonhar.  
Gargalhar!  
Brincar!  
Interagir!  
Descobrir!  
Simbolizar!  
Inventar!  
E poder se soltar...  
Tempo de olhar o céu  
E poder pensar!  
Um tempo de ser criança e protagonizar!

Simone Tesche  
EMEI Jardim Bento Gonçalves  
Cintia Dubois  
EMEI Vale Verde



# TEMPO DE PROPOR/ DE OPORTUNIZAR

Momentos de apresentar, apreciar, sugerir, oferecer e incentivar o bebê, criança bem pequena e criança pequena a investigar, pesquisar, criar, inventar e descobrir as propriedades dos materiais e objetos num processo de ação brincante. Tempo de organizar o espaço e oportunizar o contato com materialidades convidativas, em propostas dirigidas ou optativas. Propor e oportunizar envolvem processos relacionais entre as escolhas do que, como, com quem brincar e as necessidades individuais e coletivas. Propostas em que não é necessário todos fazerem tudo ao mesmo tempo; onde haja movimentações possíveis entre o que é necessário realizar com apoio e orientação do adulto e o que é de escolha de cada bebê e criança para o efetivo respeito de seus direitos de desenvolvimento e aprendizagem.



EMEI Humaitá



EMEI Ilha da Pintada

Quanto tempo um bebê, uma criança bem pequena e uma criança pequena precisa para viver uma experiência significativa e elaborar hipóteses? O que devemos oportunizar para que os bebês e as crianças possam descobrir, investigar e simbolizar para conhecer os objetos e o mundo brincando? Como organizar propostas, preparar os espaços e materiais de maneira a convidar as crianças a participarem? Os momentos de propor e/ou oportunizar estão possibilitando aos bebês e crianças o ato de construir, compor, projetar e criar com/sobre os materiais, fazendo suas próprias escolhas? Como estamos organizando os grupos para que iniciem e finalizem as ações? Como assegurar continuidade e garantir o respeito aos tempos de cada criança vivenciar cada experiência/proposta? Para as crianças estão sendo dadas oportunidades de escolher com o que brincar e com quem? Há um equilíbrio entre as ações dirigidas e aquelas de livre escolha no tempo de propor e oportunizar? São planejadas diferentes configurações nas ações dirigidas (quantidade de crianças em cada momento e materiais potentes e em quantidade que possibilite a partilha qualificada), propiciando o olhar atento aos processos de experimentação das crianças? Como garantir a participação das crianças na curadoria e na observação/organização dos espaços e materiais no cotidiano da escola infantil? A escola está ofertando experiências que incluam todas as crianças, bem como elementos da cultura afro-brasileira e indígena? Como garantir um planejamento que represente diferentes: etnias, corpos, gêneros, crenças religiosas, realidades e culturas de forma positiva?

# TEMPO DE **HABITAR/ DESEMPAREGAR**

Tempo de habitar e ter a natureza como passado, presente e futuro.

Tempo de se sentir pleno, potente e por isso, pertencente!

Tempo de resignificar as cadeiras, rodas, salas, espaços, pessoas e ideias .

Tempo de sentir de verdade o sol, o vento e a areia.

De se molhar com a água da chuva, da torneira e se quiser, fazer uma grande lambuzeira!

Tempo de correr pra longe ou ficar perto.

De ir para dentro e voltar para fora.

De subir na árvore e se sentir gigante.

De mexer na terra, observar formigas e cuidar de si, algo ou alguém.

Tempo de olhar as folhas que caem e nos ensinam, que tudo tem um tempo.

Tempo de estar junto ou sozinho.

De ser vida que pulsa enquanto o tempo passa.

Tempo de romper com tudo que aprisiona, encaixota e traz apatia.

Tempo de desemparegar a infância e garantir o maravilhamento.

Tempo de plantar a esperança e colher a alegria.

Como princípio e todos os dias!

Roselaine Maia  
EMEI Vila Floresta



EMEI da Vila Floresta



EMEI da Vila Mapa II



Jardim de Praça Cantinho Amigo



EMEI Santo Expedito



TEMPO  
DE

# HABITAR/ DESEMPAREGAR

Momento de inventar outros modos de estar e viver a escola, de habitá-la. Tempo de explorações e contato com a natureza, com o exterior do prédio. Uma forma de ocupar os espaços fora da escola. Tempo de correr, pular, escalar, subir em árvores, cheirar uma flor, colocar os pés na terra, brincar no barro, plantar; conhecer o entorno da escola, o bairro, a cidade. Tempo de ocupar praças, parques, conhecer outros lugares. Momento de brincar ao ar livre, de interagir, de sozinha, de compartilhar, de incluir, de relaxar, de aventura-se e de (re)descobrir.



EMEI da Vila Mapa II



EMEI Protásio Alves

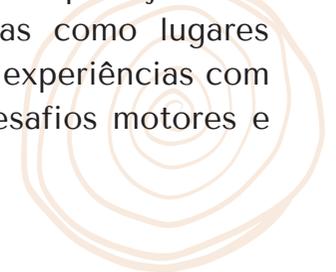
EMEI Vale Verde



Jardim de Praça Cantinho Amigo



Estamos considerando a necessidade de "desemparedarmos" a infância, entendendo os espaços externos dos pátios e praças como lugares de aprendizagens, investigações e múltiplas interações? Quais as intencionalidades pedagógicas possíveis para organização desse tempo nos espaços externos? Esses espaços estão pensados para atender as necessidades das crianças e seus interesses no contato com a natureza? Estamos dando tempo para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas conhecerem o entorno da escola e outros espaços do território a que a escola pertence, seja na rua, no bairro ou na cidade? Os espaços externos estão sendo planejados como lugares propositivos, desafiadores e que convidam a brincar, ao mesmo tempo em que são observados pelas/os professoras/es aspectos de segurança a integridade da criança? O planejamento contempla os pátios e áreas externas como lugares para propostas, contação de histórias, experiências com a natureza, com as artes, além dos desafios motores e investigativos?



# TEMPO DE **DESPEDIR (SE)**



EMEI Protásio Alves



EMEI da Vila Valneri Antunes



EMEI Paulo Freire



EMEI Jardim Bento Gonçalves

Despedida

Tempo de dar até breve,  
Organizar um novo amanhã.  
De esperar,  
Ser paciente,  
De se encontrar novamente.  
Recuperar a energia!  
Um recomeço que recomeça dia após dia.  
Despedir-se pra poder retornar!  
Despedir e chegar!  
Voltar!  
Um vai e vem que nunca termina,  
Em uma escola que encanta e fascina.  
Uma relação de partilha,  
Compartilhada com cada família.  
Uma saudade de voltar!  
São tantas chegadas e partidas,  
Tantos inícios e fins.  
Um ciclo de acolhida,  
Numa escola cheia de vida, onde aprender é brincar.

Meg Gonçalves Borba EMEI do Bairro Cavallhada  
Cintia Dubois EMEI Vale Verde



# TEMPO DE DESPEDIR (SE)

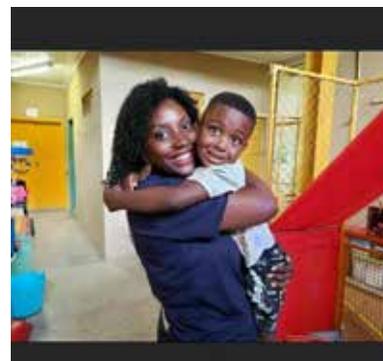
Está diretamente ligado à relação que a criança estabelece com os momentos e ciclos de transição, de despedida entre escola e família. Tempo de dar até logo, retornar ao lar, às conexões com a família. Momento de reforço positivo para o retorno, de expectativa para o reencontro. Tempo de conversar, manter, preservar e compreender a entrega. Momento de combinar e fortalecer elos entre o dia que passou e o dia que virá. Indica uma esperança de continuidade, despertando a vontade de voltar no dia seguinte.



EMEI da Vila Floresta



EMEI da Vila Valneri Antunes



EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Dr. Walter Silber

Entre a necessidade de ir embora e o desejo de voltar no dia seguinte, além do encontro com as famílias, o que precisamos ressignificar desse tempo de espera? Quanto tempo da Jornada precisa envolver de fato as questões de despedida? O que os bebês e crianças estarão experienciando na escola enquanto aguardam? Quais as estratégias utilizaremos para que as crianças possam expressar seus sentimentos em relação ao momento de despedida e chegada da família? Como organizar o espaço e tempo de despedida para que as crianças que permanecem mais tempo na escola não se sintam ansiosas e inseguras quanto ao retorno para casa? Estamos prevendo tempo de organizar o espaço para o dia seguinte? Qual a importância da participação das crianças neste processo? De que forma estamos envolvendo as famílias nas combinações e no encantamento das crianças para o retorno à escola ao despedir-se?

# ENCONTRO COM ESPECIALIZADOS

## Educação Física

Tempo em que a exploração corporal é evidenciada com a intenção de possibilitar a ampliação do repertório motor, através de um ambiente seguro, convidativo ao brincar e que respeite as singularidades de cada ser. Momento de vivências individuais e coletivas, com ou sem materiais, estruturados ou não; tempo de ocupar os diversos espaços da escola; de promoção de jogos e brincadeiras; de movimentos amplos e/ou restritos, que estimulem as qualidades físicas, os movimentos fundamentais, e a expressão de cada criança. Movimentos esses que proporcionem a vivência da arte, da cultura local e a descoberta de outras culturas. Movimentos que possam articular e sensibilizar sentidos - corpo — pensamentos — expressões. Movimentos que sejam à base de brincadeiras e interações e que possibilitem às crianças a vivência diária dos seus direitos.



EMEI Protásio Alves



EMEI da Vila Nova São Carlos



EMEI Maria Marques Fernandes



EMEI Vale Verde



EMEI da Vila Nova São Carlos



# ENCONTRO COM ESPECIALIZADOS

## Música

Tempo para brincar com a música. Ouvir, cantar, dançar, explorar sons, ritmos e melodias. Encontro com o mundo sonoro no qual a criança é levada a mobilizar seu corpo, seus sentimentos, sua afetividade, sua inteligência, sua imaginação e suas capacidades expressivas. Tempo de envolvimento ativo com a música que possibilita a descoberta de habilidades da criança que colaboram para seu desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socio/afetivo. Tempo de apreciar, executar e criar música com muita ludicidade. Tempo para a criança construir seu conhecimento musical.



EMEI Protásio Alves



EMEI Vila Valneri Antunes



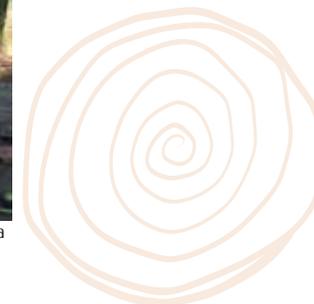
EMEI Vila Nova São Carlos



EMEI Mamãe Coruja



EMEI Padre Ângelo Costa



# ENCONTRO COM ESPECIALIZADOS

## Artes Visuais

Os encontros de artes são momentos de sentir e simbolizar, envolvendo a conexão corpo e mente, onde criam-se condições para que a experiência da /com/ sobre e pela arte aconteça. A partir de tempos e espaços de experimentação e criação, em diálogo com práticas e processos artísticos contemporâneos são feitas provocações aos bebês e crianças para que investiguem os materiais e materialidades, tomando como ponto de partida a curiosidade, a investigação e a inventividade. Nos encontros da infância com a arte busca-se cultivar e desenvolver valores e sentidos que são diferentes em cada criança, apresentando-lhes uma arte ligada a vida. Um tempo de sentir, agir, perceber, perguntar o que acontece, instigando a criação de outras maneiras de ser e relacionar-se com os outros, com seu contexto e com o mundo. São encontros com tempos de imaginar e imaginar-se, de inventar e inventar-se, de criar e criar-se, de sentir e sentir-se, de poetizar e poetizar-se, de acolher e acolher-se, de viver e viver-se, de relação e relacionar-se, de historiar e historiar-se. Assim como na arte contemporânea, os processos são mais importantes que o produto final!



EMEI Vale Verde



JP Cantinho Amigo



JP Cantinho Amigo



EMEI Protásio Alves



EMEI Padre Ângelo Costa



## ENCONTRO COM ESPECIALIZADOS

O tempo de encontro com os especializados deverá estar de acordo com a realidade e as especificidades de cada escola, alinhado junto com a Gestão Pedagógica da SMED.

Tempos dos encontros:  
ações propositivas  
+  
participação nas práticas cotidianas.

\*Desvincular os encontros do planejamento dos professores referência.

\*Ampliação da carga horária dos especializados nas escolas.

Uma vez que bebês e crianças aprendem com todo o seu corpo, de maneira global, como planejar os momentos de encontro com especializadas/os, promovendo experiências significativas que façam sentido para cada grupo e contemplem a BNCC?



EMEI da Vila Nova São Carlos

Como organizar um encontro em que ao mesmo tempo sejam respeitadas e potencializadas as individualidades diante do coletivo? Como articular a técnica da/o especialista a integralidade da criança dentro das ações cotidianas?

As/os professoras/es especializadas/os contribuem e participam do cotidiano da vida dos grupos para além dos momentos propositivos? Cuidam, recebem, alimentam, acompanham os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em sua rotina?



# JORNADA

Interações e Brincadeiras Acolhimento em todos os tempos	CHEGAR	ALIMENTAR(-SE)	CUIDAR(-SE)	DESCANSAR	DESPEDIR(-SE)
<b>BEBÊS</b> (0 A 2 ANOS)  <b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b> (2 A 4 ANOS)	<b>DIÁRIO</b>  De acordo com os horários de entrada e funcionamento de cada escola.	<b>DIÁRIO</b>  Café, almoço, lanche e /ou janta. Períodos de aproximadamente 30 min, respeitando as necessidades e especificidades das crianças de menor ou maior tempo.	<b>DIÁRIO</b>  Necessidades de saúde, higiene, conforto, segurança e proteção. Além de anteceder e suceder os momentos de alimentação, perpassam todos os cuidados com o corpo físico e emocional.	<b>DIÁRIO</b>  Depende do tempo de permanência da criança na escola. Jornada integral: em torno de uma hora de descanso, respeitando o ritmo e necessidades de cada criança. Em outros momentos sempre que a criança precisar.	<b>DIÁRIO</b>  De acordo com os horários de saída e funcionamento de cada escola.
	<b>CONVERSAR</b>	<b>HISTORIAM</b>	<b>PROPOR OPORTUNIZAR</b>	<b>HABITAR DESEMPAREGAR</b>	<b>ENCONTRO COM ESPECIALIZADOS</b>
<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b> (4 A 6 ANOS)	<b>DIÁRIO</b>  No mínimo um momento de "conversa" por turno de atendimento.	<b>DIÁRIO</b>  Organização de no mínimo uma ação literária por turno de atendimento.	<b>DIÁRIO</b>  No mínimo uma ação dirigida/optativa por turno de atendimento.	<b>DIÁRIO</b>  Em torno de uma hora de espaço externo/ ar livre por turno de atendimento.	<b>SEMANAL *</b>  Educação Física Música Artes Visuais



# QUE AINDA HAJA TEMPO PARA...



EMEI Parque dos Maías II

Seguir com as discussões nos grupos de trabalho e nas escolas para garantir a continuidade da construção efetiva e dialogada da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Porto Alegre, etapa da Educação Infantil, bem como a sua apropriação por todos os profissionais destes espaços contemplando os seguintes tópicos:

Concepções, princípios e legislação da Educação Infantil.

Documentação Pedagógica a partir de um olhar sensível, escuta atenta e respeito às infâncias.

Planejamento das microtransições na jornada diária, entre os níveis etários atendidos pela escola e da transição das crianças de Jardim B para o Ensino Fundamental.

Expressão de resultados na Educação Infantil.

Formação em contexto sistemática.

Tempo de planejamento, conforme previsto pela legislação, e tempos para as/os professoras/es organizarem, mediarem, escutarem, observarem, registrarem e estudarem.

Gestão democrática para toda comunidade escolar.

Educação para os Direitos Humanos (gênero e sexualidade).

Educação para as relações Étnico-Raciais (ERER)

Educação inclusiva e serviço de apoio à inclusão na Educação Infantil.

Educação Ambiental.

Inclusão digital.

Recursos Humanos que garantam a relação adulto-criança, conforme a legislação, considerando as/os estagiárias/os como profissionais de apoio suplementares e em processo de formação.

# REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas cotidianas na Educação Infantil. Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009, p68-69.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

STACCIOLI, Gianfranco. Diário do Acolhimento na Escola da Infância. Campinas: Autores Associados, 2013.

